Numero 588 DOMINGO, 23 de dezembro de 1894 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

O protesto dos estudantes

Coisas de rapazes?

Não. Ao menos aquelle protesto, cheio de energia, vibra como as notas d'um clarim, chamando o povo ao cumprimento dos seus deveres.

*

Coisas de rapazes?

Não. Alli fere-se justo e forte. Atiram-se as responsabilidades a quem tocam. Não tem a timidez dos manifestos dos partidos politicos, que não ousam dizer tudo para não levar as accusações até ao fim.

*

O protesto dos estudantes faz nos pensar nos bons tempos em que a nação dizia clara e firmemente o que queria.

A colligação liberal não disse tudo quanto sentia. O motivo todos o sabem. Mas os estudantes, que nunca tiveram pensamentos reservados, porque para elles não ha passado e o ideal constitue o seu futuro, dirigiram as accusações até ao fim.

E se o governo os ameaça com o banco dos réos—riem-se: e se a policia pensa em acutilal-os—troçam-n'a.

*

Assim o protesto ha de passar como uma das paginas mais brilhantes da nossa historia, assignando um interregno n'esse periodo de tristissima decadencia.

E o governo que para as manifestações da colligação liberal, tem a tropa: que se esconde por detraz das bayonetas, ha de succumbir perante esse punhado de rapazes sem mancha, sem erros, sem pequenas ambições.

Os dictadores e os despotas cahem mais depressa com a troça de que com a violencia.

*

E se infelizmente a revolução tiver um dia de rebentar no nosso desgraçado paiz, ella hasteará de preferencia o protesto dos rapazes de Lisboa aos manifestos dos partidos politicos.

Porque ninguem deixou de acolher com enthusiasmo o grito que a academia da capital levantou não só contra o attentado brutal de que foi victima um dos seus membros, mas ainda contra as violencias governativas e o desfazer de feira que está assignalando o ultimo periodo do regimen constitucional.

*

Os academicos de Lisboa vingarão a Liberdade e o Povo.

Doença

Aggravaram-se os padecimentos do rev.mo abbade da nossa freguezia ex.mo sr. Manoel Barbosa Duarte Comossa.

Ao velho sacerdote desejamos rapidas melhoras

Julgamento addiado

Deviam ser julgados na quinta feira os nossos amigos de Vallega, falsamente accusados de ferimentos na pessoa de Joaquim de Pinho e outros na epoca eleitoral.

Este processo é como um outro já julgado, producto simplesmente de vinganças dos nossos adversarios.

Os réos preparavam-se para o julgamento, quando souberam que se procurava a todo o transe addial-o, primeiro mandando esconder as testemunhas d'accusação para não serem intimadas e depois requerendo o julgamento com jury mixto.

O primeiro processo—esconder testemunhas—não deu resultado, porque os réos avisaram o official do logar em que ellas se escondiam e evitaram a todo o custo que deixassem de ser intimadas. O segundo deu o resultado desejado=a audiencia de julgamento foi espaçada para o outro trimestre.

Não discutimos o direito dos auctores; discutimos o proposito de quem os manda usar de taes processos, para que na cadeia se conserve um réo innocente. Se queriam requerer jury mixto, podiam fazel-o ha um mez, mas esperaram para o ultimo dia.

Conseguiram o resultado e tanto lhes basta. Deviam ter ficado satisfeitos.

Nós, ingenuamente o confessamos, não suppunhamos, que se empregassem tricas nos julgamentos dos processos d'uma eleição, que deviam acabar o mais depressa possivel, para todos nos esquecermos das scanas de selvagerias, que envergonham um concelho.

Não o quizeram assim os nossos adversarios.

Temos paciencia de sobra para esperar e algum dia ha de chegar a nossa vez. Póde muito bem acontecer que os risos d'hoje se convertam em lagrimas ámanhã.

Costumamos ser bons devedores—gostamos de pagar as nossas dividas com os competentes juros.

A todo o nosso partido fazemos salientar bem este facto—vejam bem de que processos os nossos adversarios lançam mão. Fazem-nos a guerra por todas as formas e feitios. E' justo que lhes respondamos, mas sem usar de processos indignos.

Nunca procederíamos como elles, que sabendo do addiamento da audiencia, para desgostar os réos innocentes e para arreliar os seus amigos pessoaes, queimaram duzias de fogo, fazendo assim uma provocação. Se os perseguidos respondessem em regra a tal provocação, talvez lhes chamassem desordeiros

Os foguetes não lhes estalaram nas mãos. Entretanto tomem cuidado e... preparem-se.

Processo correccional

Findas que sejam as férias o nosso amigo sr. Custodio José da Silva, digno vereador da camara municipal d'este concelho, requererá o julgamento do processo correccional que move contra Manoel Joaquim Rodrigues e outros d'esta villa, pelo attentado crime praticado no domingo da eleição,

O processo demorou alguns dias porque o réo Manoel Joaquim Rodrigues ainda não tinha vindo a perguntas ao tribunal.

Por ultimo

Não estamos dispostos a aturar as impertinencias da «Folha». Damos-lhe hoje a ultima resposta, só para lhe mostrar, que se não respondemos é porque muito nos apraz e não porque nos embrulhem os seus argumentos ou os seus ditos. Argumentos é coisa que não sabe produzir: os ditos a ninguem offendem, porque se tomam d'onde vem. Se temos alludido á auctoridade administrativa é para não deixar passar em claro o espirito que dicta as suas picuinhas—a necessidade do auxilio d'esse funccionario. Já temos provado de sobra por tantos annos de opposição que não carecemos de semelhante auxilio para coisa nenhuma.

Percebemos que não lhes deve agradar sobremodo o actual administrador do concelho. Em primeiro logar porque elle se não presta a fazer quantos disparates lhe incommendem, como alguns que muito bem conhecemos, em segundo logar porque teem homens ao lado que estão precisando do ordemnado.

Por isso e por mais alguma coisa faz-lhes sombra o homem que receberam com manifestações de regosijo e que agora attacam.

E, quanto ao processo de syndicancía, só duas palavras==o sr. administrador do concelho não acceitando as imposições dos seus correligionarios mostra apenas que tem bom senso e conhecimento da lei. Se se resolvesse a seguir os conselhos, que lhe dão, daria sómente logar a que, ou não lhe respondessem da camara, ou que lhe dessem uma resposta egual á que deram a outros seus antecessores com respeito a documentos eleitoraes.

Por isso o sr. administrador do concelho deve rir-se das critas como nós nos rimos da sciencia dos... *pequenitos*.

Mas vamos lá. Parece que o sr administrador do concelho, no dizer dos seus correligionarios, em alguma coisa deixa a lei por cumprir. Lembramos a sua ex.ª que ha um decreto com força de lei que diz que um individuo pronunciado por um crime, tendo a pronuncia passado em julgado perde os seus direitos politicos e esse fica inhibido de exercer qualquer emprego publico.

Ora o secretario da administração do concelho está pronunciado, e contudo continua exercendo as funcções do seu cargo.

Nós sabiamos ha muito isto, temos mesmo em nosso poder uma certidão do accordão do Supremo Tribunal de Justiça que negou revista ao recurso do secretario. Mas entendemos até hoje que, como nada lucravamos em castigar esse homem que attacou as nossas casas coberto com a policia, deveriamos deixar que o sr administrador não cumprisse a lei.

Mas já que os nossos adversarios querem o cumprimento da lei, a lei ha de cumprir-se.

O addiamento da audiencia e os foguetes de Vallega carecem de resposta.

No concelho

Cega-os o desvairamento e arremetem ás cegas contra tudo e contra todos, usando de processos baixos e indignos.

Exemplo: os pasquins e o addiamento do processo de Vallega como o accompanhamento de fogotorio :—os attaques dirigidos ao governo e com especialidade ao ministro do reino, e os insultos a todos aquelles, que pela sua elevada posição, pela hombridade do seu procedimento, pela sua illustração e caracter não se dobram ás exigencias d'esse grupo, que por ahi anda ás cegas sem norte, sem guia e sem dignidade.

*

Lancemol-os ao monturo, que para pouco mais servem e votemol-os ao despreso, que é o que merecem.

Não vale a pena responder-lhes e muito menos guerreal-os.

Vivem politicamente como o sapo debaixo do pé do boi. Se o boi se move, arrebenta os, contudo não deixam de gritar, que são rijos.

Uns desgraçados afinal de contas, que limitam as suas aspirações á realisação d'alguma vingançasita reles. E, todos ufanos quando a conseguem, enchem os ares com gritos de victoria.

Chamamos a attenção dos negociantes de vinhos e taberneiros para o annuncio que vae na secção competente do sr. arrematante dos reaes camararios.

Recurso deserto

Foi julgado deserto o recurso interposto pelo editor do jornal a «Folha d'Ovar», devendo o condemnado recolher-se em breves dias ás cadeias d'esta villa, afim de cumprir a pena =60 dias de prisão, afora reis 150$000 de multa.

Contribuição industrial

Em alguma coisa foi attendida a commissão delegada do comicio, que representou contra a contribuição industrial, na parte em que classificou a nossa villa terra de 3.ª ordem para o effeito do pagamento.

Não só baixamos uma ordem, mas ainda algumas industrias baixaram de classe, como a dos ourives e outras, que agora não podemos ennumerar.

Não obtivemos quanto pediamos, mas não é razão para desmerecer dos trabalhos da commissão e do povo da qual era delegada. Fez se alguma coisa e de não pequena importancia, se attendermos a que o baixar a terra uma ordem é de bastante effeito para a contribuição sumptuaria e de renda de casas, onde a differença se accentua mais.

As nossas reclamações não devem, pois, dar-se por findas, tanto mais que o regulamento agora promulgado em dictadura tem de ir de novo á sancção das camaras legislativas e para ellas podemos de novo appellar. Do rei e do governo já obtivemos, falta o beneficio que podemos tirar das côrtes.

Ganhâmos tambem a experiencia e o conhecimento do assumpto, interessando o povo nas reclamações perante a junta da contribuição; e tanto que na reclamação para serem annullas das collectas, se viu que muitos requerimentos foram apresentados.

Para o anno futuro, quando no praso das reclamações contra a inscripção nas matrizes, os contribuintes terão o cuidado de ir ver como se acham inscriptos e depois reclamarão.

Por isso nos damos, por agora satisfeitos com a resolução do governo: e louvamos o procedimento sempre correcto, sempre activo, sempre digno da meza do comicio, que pela assembleia foi investida em commissão vigilante. João Alves, Francisco Peixoto e Antonio Campos deram um exemplo, que deve ser seguido.

A INTRIGA

Diz a «Folha» que o ex.mo administrador do concelho teve ordens secretas do Governo Civil para prohibir qualquer manifestação á passagem da commissão do comicio do Porto: que o sr. Governador Civil lhe ordenára que fosse á estação do caminho de ferro; e finalmente que sua ex.ª não comparecera.

N'uma d'essas noticias diz a «Folha» que o partido progressista d'esta villa resolvera ficar em casa, n'outra que os d'Arruella foram á estação dar *vivas*.

Ignoramos completamente que a auctoridade administrativa d'este concelho tivera ordens secretas para prohibir quaesquer manifestações. E se eram secretas, como as soube a «Folha»?

O que sabemos é que o ex.mo administrador do concelho, no sabbado á tarde, indagou d'algumas pessoas ácerca do que haveria a respeito de manifestações. Do lado dos progressistas foi affiançado a sua ex.ª que o partido não faria, nem consentiria aos seus correligionarios manifestações, porque não tinha auctorisação do centro de Lisboa nem do seu chefe para as fazer e espontaneamente as não faria, para não prejudicar o concelho quando estava pendente a nossa reclamação industrial. Do pequeno numero de republicanos d'esta villa, que se absteriam de qualquer manifestação, porque não entrando o partido progressista faltavam os elementos necessarios.

Na segunda feira soubemos que á passagem da commissão para Lisboa apenas estavam quatro ou cinco curiosos e uns poucos de homens accompanhando o secretario d'administração, mas sem apparencia de agentes de policia ou que alli estivessem para cumprir ordens da auctoridade.

O ex.mo administrador entendeu, a nosso ver, que não havendo com certeza manifestações ou alteração d'ordem publica, deveria prescindir de apparatos policiaes, que só serviriam para alarmar o povo.

Mas os nossos adversarios não querem ordem e seriedade no exercicio da auctoridade. Desejam grande espalhafato, caceteiros em scena e barulho.

Póde ser que isto lhes convenha, porque só da desordem pensam tirar proveito.

Quando na villa se perpretavam crímes e selvagerias á sombra da auctoridade administrativa, tudo marchava bem, tudo corria no melhor dos mundos. Agora que vivemos em paz atiram-se ao seu administrador, áquelle que ainda ha poucos mezes esperaram com grandes manifestações, àquelle a quem incommodam com pedidos.

Bem sabemos que não é da falta de favores que se queixam, porque são sempre attendidos: nem de favores que nos tenha feito a auctoridade administrativa, porque nunca lh'os pedimos: é porque desejam a desordem e os crímes.

Por isso vem a intriga e só a intriga para desgostar o magistrado administractivo e leval-o a pedir a sua demissão. Não lhes convém, precisavam de outro à sua imagem e similhança.

A nós pouco nos importa que esteja este ou outro. São todos nossos adversarios. Nem a este nem a outro pediremos favores.

Viveremos bem com a auctoridade contanto que nos guerreie politicamente dentro da lei, da ordem e da praxe politica. Se saltar para o caminho das violencias, encontrarà tambem o nosso partido prompto para a defeza.

Não é já o primeiro, nem o segundo administrador que tem pago caro as suas violencias. Contudo só um administrador—o sr. dr. Descalço Coentro—sahiu de mal comnosco. Os outros, que nos tem victimado, encontraram em nós, afinal, lealdade e mesmo favores; e dos seus antigos amigos sempre os mesmos.. trambulhões.

Na mesmo noticia anicham os nossos adversarios mais uma outra intriga—dizer-se que «os d'Arruella» dispararam tiros na volta da estação.

Effectivamente no domingo á noite quando voltavam da estação uns individuos, cujos nomes ainda não publicamos, um d'elles disparara tres tiros de rewolver.

Só a «Folha» attribue a progressistas os tiros. Mas talvez saiba, como nós quem foi. O tal é bem conhecido Mas não desesperamos de o ver pagar essa façanha e outras que lhe estão a pesar. O Porteira e Prezas já foram para a Africa, esse e outros de egual jaez não tardarão muito.

Conservam-os no bando promptos para a arruaça, e depois queixam-se do trabalho que lhe dão.

Falleceu, na segunda feira, a ex.ma sr.ª D. Emilia Roza de Jezus, mãe dos nossos amigos srs. Antonio Ribeiro da Costa e Francisco Ribeiro da Costa.

A' familia enluctada, sentidos pezames.

DA GALERIA...

I

Falta-me o binoculo e é pena.

Os vultos que distingo no palco são tão pequenos, tão microscopicos que só lentes de força os pódem alcançar.

Vamos, que a peça principiou. A palhaçada exhibiu ha pouco entre bastidores, sae para publico com azedia de miragens e outros disparates que taes.

A postos e com attenção.

*

A salla é vasta.

O piano começa a moer a primeira contradança.

Entra em scena D. Nicomedes.

Mas que vejo? D. Nicomedes traz os braços do casaco rotos em alguma parte!...

Distingo mal? Visinho, trouxe o binoculo?

O visinho não trouxera o binoculo e por isso não vi mais.

Soube depois que D. Nicomedes, com a alma cheia d'azedia se atirára a escrever um romance.

Hei de lel-o

João Sincero.

Litteratura

O CURA DE CUCUGNAN

(Alphonse Daudet)

(Conclusão)

Era um longo atalho todo coberto de carvões accesos. Eu cambaleava como se tivesse bebido demasiado; tropeçava a

---

25 FOLHETIM

M. NARCIZO E J. GOMES

BEATRIZ PALMYRA

A esta breve resposta Beatriz Palmyra sentiu-se beliscada na sua curiosidade, porque as mulheres são muitissimo curiosas desde a mulher de Lot, transformada em estatua de sal por não ter podido resistir á sua curiosidade, até qualquer das damas que frequentam o club do Valete de Paus.

Por isso mais insistiu em saber o que inquietára Mario.

= Conta-me Mario, redarguia ella, que cousa foi essa. Eu te ordeno em nome do nosso amor.

= Julguei-me perseguido por um rival; porém penso que seria illusão dos meus sentidos. Como sabes o chão está todo juncado de folhas; e estas, com o enorme frio que faz e com a secura do tempo, estão resequidas e quebradiças, produzindo, sob os pés, um ruido enorme. Pois eu julguei que alguem, atraz de miz, pisava tambem essas folhas: era, naturalmente, o ecco no immenso silencio d'esta noute.

Tinham-se valatilisado as suspeitas de Mario.

Era porém agora Beatriz Palmyra que pensava, após estas palavras de Mario. Pensava em alguem que, havia algum tempo, lhe fizera côrte; mas que ella desprezara.

Esta concentração em que se mergulhára fôra breve, como breves costumam ser os pensamentos que assaltam as mulheres.

— Sempre é certo, querida Beatriz, que me amas muito, perguntou-lhe Mario.

— Sim, muito. Bem vês que, arrostando com graves difficuldades, sou pontual n'estas nossas entrevistas. E para uma mulher, nas minhas circumstancias, isto já é uma grande prova do seu amor.

= Olha como as estrellas brilham pallidas e tremulas; dir-se-hia que têm inveja d'este nosso amor que é puro e santo.

— Logo que tantos nos amamos é justo que não tenhamos segredos um para o outro. Dize-me pois, Mari; onde estiveste antes de partires para aqui?

— No club dos Sampaianos. Não sei se tens ouvido fallar n'elle.

— Vagamente.

= Pois é um club muito mais util e decente que o do Valete de Paus. Bem sabes que tenho ido a um e a outro, embora mais vezes àquelle, e que sei apreciar.

— Que fazes, Mario, quasi todas as noutes por esse club dos Sampaianos»

= Ajudar a derrubar um despota pernicioso à nossa terra e que, outr'ora, abreviou os dias a meu pae.

— Esse homem, a quem te referes, quem é?

= Beldruegas, de quem teu pae é tão amigo. .

— Então odial-o muito?

— Muito. o mais possivel.

— Odeal o mais do que me amas?

— Não sei. Esses dois termos que tu me offerecces para comparar quasi que nem admittem comparação. Mandas-me comparar o amor com o odio quando um provém de Deus e outro do Diabo!...

Peço-te que não ponhamos na mesma balança cousas que tanto se repellem. Tens appellado para o nosso amor; pois eu agora tambem appello para elle, pedindo que não repitas a pergunta. Sabes já que te amo muito e que o meu coração nunca pulsa mais apressadamente do que quando está perto de ti.

E Mario, ao terminar estas palavras, agarrara na mão de Beatriz Palmyra e beijára-lha febrilmente. Estava meio estonteado. Dois sentimentos diametralmente opostos consumiam-lhe a alma, entrechocando-se e produzindo esse estado de duvidas e incertezas que, por vezes, degenera n'uma apathia moral. Sentia-se bem ou mal? nem elle proprio o saberia explicar.

= Está bem, Mario= lhe-sera-lhe Beatriz Palmyra = tens-me muito amor; e isso quasi que me basta. Eu egualmente te amo muito.

E Mario era feliz sentindo-se amado por essa rapariga, ainda meia creança, que tinha na frente. O sentimento de odio contra Beldruegas, que, ha pouco se amalgamava com o amor que tinha a Beatriz Palmyra, ia eclipsando-se, deixando a sua alma pura como um lago da Suissa em dias de primavera A alma humana é como o lago; perturbam-n'a os ventos de espirito.

Mario e Beatriz Palmyra conversaram ainda mais algum tempo; as suas palavras, repassadas d'um amor vivo, perdiam-se em ondas caprichosas, pelo espaço levemente desmaiado pelas escorrencias d'um quarto crescente em principio.

Ao retirar-se a casa Mario sentiu-se novamente perseguido por alguem que lhe seguia as pisadas. Seria novamente illusão? Talvez, pensou elle. Contudo as suspeitas começaram-o a assaltar vivamente.

Continua

cada passo; estava alagado em suor e arquejante de cêle... Mas, por minha fé! graças as sandalias que o bom S. Pedro me havia dado, não me queimava nos pés.

Depois de haver palmilhado bastante caminho coxeando sempre, vi à esquerda uma porta... não, um portão, um enorme portão escancarado como a bocca d'um grande forno. Oh! meus filhos, que espectaculo!... Alli não se pedem os nomes; não ha livros. Entra-se por fornadas, aos bandos, como vós ao domingo nas tabernas.

Suava a bom suar e tinha calafrios. Tinha os cabellos estacados. Cheirava-me a chamusco, a carne queimada, semelhante ao odor que se espalha em Cucugnan, quando Eloy, o ferrador, queima com as ferraduras quentes os cascos d'um vil animal! A respiração era-me cada vez mais difficil n'esse meio fétido e ardente; ouvia de todos os lados gemidos, gritos e imprecações.

—«Eh lá! Entras ou não entras? perguntou-me atrevidamente um demonio com dois grandes chifres, picando-me com o seu forcado.

—«Eu?! Eu não entro. Sou um amigo de Deus!

—«Tu, um amigo de Deus? Eh!... tinhoso!... que vens então fazer aqui?

=«Venho...ah! não falle, que já não me sustento nas pernas. Sim, eu venho... venho de longe, humildemente perguntar-lhe... se... se por acaso... haverá por aqui... alguem... alguem de Cucugnan!

=«Ah! fogo de Deus! fazes-te innocente, como se não soubesse que todos os de Cucugnan estão àqui! Olha, feio corbo, olha e verás como elles estão aqui todos arrumadinhos!

—

E eu vi sepultados nas chammas:

Cox-Galine=todos o conhecestes=Cox-Galine, que se emborrachava tantas vezes e tantas vezes sacudia as costas à sua pobre Clairon;

E Catarinet... essa meretriz com o nariz no ar...que dormia só na granja...

E Pascal Doigt-de Poix, que fazia o seu azeite com a azeitona que roubava nas oliveiras do visinho Julien;

E Babel, que, para mais depressa encher o seu celeiro, roubava feixes de trigo aos segadores;

E mestre Crapasi, que juntava tão bem as rodas do seu carrinho de mão;

E Dauphina, que vendia tão caro a agua do seu poço;

E o Tortillard, que, quando me encontrava na rua com o sagrado Viatico, continuava no seu vagar, com o chapéu na cabeça e o cachimbo na bocca... e altivo como Artaban... como se tivesse encontrado um cão;

E Coulon com a sua Zette, e Thiago, e Pedro, e Toni...

—

Comovido, cheio de terror, o auditorio geral, gemia, soluçava, vendo no inferno seu pae e sua mãe, irmãos e irmãs...

—«Bem vedes, meus irmãos, continuou o bom cura, bem vedes que isto não póde continuar assim. Estou encarregado de vossas almas, e quero, quero arrancar-vos da beira do precipicio em que, cegamente, vos ieis despenhar. Amanhã porei mãos à obra, porque depois seria já tarde, E a obra não faltará! Eis como farei. Para que tudo corra bem, é preciso que vá com ordem. Grupo a grupo, como quando se dansa em Jouquiteres.

«A'manhã, segunda feira, confessarei os velhos e as velhas. Pouco é

«Na terça, as creanças. Tambem pouco tenho que fazer.

«Na quarta, os rapazes e as meninas. Talvez seja longo.

«Na quinta os homens. E' uma coisa de passagem.

«Na sexta, as mulheres. Nada de historias.

«No sabbado, os moleiros!... Um dia não será muito para elles...

«E, se no domingo tivermos tudo acabado, consideraremos-nos bastante felizes.

«Meus filhos, quando o trigo está maduro, é necessario cortal-o; e depois do vinho feito é preciso bebel-o. Agora, que se trata de roupa suja, devemos laval-a, mas laval-a a valer.

«E' o favor que vos peço. E disse.»

=

Dito e feito. Fez-se a barrela.

Depois d'esse domingo memoravel, o perfume das virtudes de Cucugnan respirou-se por dez leguas em roda.

E o bom pastor Martin, feliz e doido de alegria, sonhou em outra noute que, seguido de todo o seu rebanho, subia em brilhante procissão, no meio de tochas accezas, de nuvens d'incenso e de meninos de coro entoando o *Te-Deum*, o caminho estrellado da cidade de Deus.

Trad.=*Alcino Gama.*

ANNUNCIOS

Prevenção

João Maria Gomes Pinto, na qualidade de arrematante e administrador dos impostos indirectos, sobre o vinho de pasto, geropiga, vinho fino nacional ou estrangeiro, para o anno de 1895, faz publico a todos os negociantes de vinhos, taberneiros e mais pessoas d'este concelho, que è expressamente prohibido pelo regulamento municipal d'este concelho, expôr estes generos á venda sem prévio manifesto na secretaria da camara, ou poderão deixar de o fazer aquelles que antes do 1.º de janeiro fizerem com o arrematante qualquer contracto ou avença.

E para que se não alegue ignorancia se faz esta prevenção.

PIANO

Vende-se um piano de meza em muito bom uso, proprio para estudo.

Quem o pretender póde vel-o. Rua da Estação, em Aveiro.

N'esta redacção se diz.

Editos

2.ª publicação

No juizo commercial da comarca de Ovar e pelo cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Arnaldo Augusto da Silva Moura, casado, commerciante da Praça, d'esta villa, mas auzente em parte incerta na republica do Brazil, para na segunda audiencia, depois de terminar o praso dos editos, ver accusar a citação e fallar aos termos da acção commercial que a elle e outros réos move José Augusto Correia de Figueiredo, casado, da rua do Bonjardim, da cidade do Porto, na qual este pede para os réos serem condemnados solidariamente a pagar-lhe o montante de duas letras de cambio, uma de 220$691 reis e outra de 196$743 reis, saccadas pelo réu José Eduardo de Castro em 15 de setembro de 1893, aceitas pelo rèu ausente na mesma data, e endossadas pelo saccador ao réu João da Silva Borges, e ainda por este a outro, sendo hoje o auctor o seu dono e portador, e bem assim os juros legaes desde a data do protesto: e ainda para na mesma audiencia o réu assignar termo de confissão ou negação de sua firma e obrigação de pagar; sob pena de ser havida por confesssada a acção.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no edificio do Hospital d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles feriados ou sanctificados.

Ovar, 5 de dezembro de 1894.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Arrematação

2.ª publicação

No domingo 30 do corrente, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no largo do Hospital, d'esta villa, hão de ser postas em praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre o preço da avaliação, as propriedades abaixo mencionadas, descriptas na execução hypothecaria que Manoel Rodrigues Caetano, casado, negociante, move contra Antonio da Silva Nataria e mulher, negociantes, todos do logar da Ponte Nova, d'esta villa, a saber:

Uma morada de cazas altas e terreas, com quintal, parte de poço e mais pertenças, sita no logar da Ponte Nova, d'esta villa, que confronta do norte com Joaquim Valente d'Almeida, sul com João Ferreira Dias, nascente e poente com o caminho, avaliado em 660$000 reis.

Um armazem de cazas terreas, com uma eira, sita na Ponte Nova, d'esta villa, que confronta do norte com Thomaz da Silva Nataria, sul com José Leite Brandão, nascente com caminho e poente com Francisco Soares Laranja, avaliado em 200$000 reis.

Uma leira de terra lavradia, chamada a Corga, sita na Ponte Nova, d'esta villa, que confronta do norte com Antonio Ferreira Lamarão, sul com Francisco de Sá Ribeiro, nascente e poente com a viuva de Manuel Valente e outros, avaliada em reis 80$000.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 7 de dezembro de 1894

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

No domingo 30 do corrente, pelo meio dia, à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no largo do Hospital, d'esta villa, ha de ser posta em praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço da sua avaliação, a propriedade abaixo mencionada, descripta na execução hypothecaria que Delfim José de Sousa Lamy, casado, pharmaceutico, de largo do Chafariz, d'esta villa, move contra Antonio d'Oliveira Bello e mulher Maria d'Oliveira, da rua do Outeiro, d'esta villa, a saber:

Uma morada de casas terreas, com quintal e mais pertenças, sita na rua do Outeiro, d'esta villa, que confronta do norte com Delfina Pinto, sul com herdeiros de Anna do Grande, nascente com herdeiros de João Pereira Arrota e poente com a rua publica, avaliada em reis 350$000.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 7 de dezembro de 1884.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignantes terão um brinde no fim da obra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

BATATA

Manoel da Cunha e Silva vende no seu Kiosque da Estação a excellente batata da Beira a 340 reis a arroba. E quem comprar de 50 arrobas para cima a venderá a 330 reis a arroba.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, asbtna e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, na dos Ferradores, 112—OVAR.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um [illegible] 6500 reis (pago á entrega) Um [illegible]

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

240, rua Aurea, 1° — LISBOA

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DO SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e crianca

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malhaem todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos á face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e lia em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-se executa em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia.

O Proprietario—Joaquim Manoel Amador.